



PIBID: Política Pública de Incentivo a Iniciação à Docência

Ananias **Félix da Silva**

Bolsista do PIBID no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Ceará (IFCE) *campus* de Cedro

Brasil

ananias_fsilva@hotmail.com

Francisco José de **Lima**

Professor do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Ceará (IFCE) *campus* de Cedro

Brasil

fj-lima1978@bol.com.br

Resumo

Este trabalho tem por finalidade analisar contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior (CAPES), na formação inicial de futuros professores. O projeto analisado é desenvolvido em parceria entre o Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará (IFCE) *campus* de Cedro e escolas de educação básica da região. A literatura tem revelado preocupações com a atratividade da carreira docente no contexto educacional brasileiro, apresentando índices de escassez de professores para atuarem em todos os níveis de ensino, especialmente, no Ensino Médio, última etapa da Educação Básica (Brasil, 2007; Gatti et al 2009). Como política pública de formação inicial para o exercício da docência, o PIBID, tem se apresentado como oportunidade de inserção dos licenciandos na cultura escolar e de integração com a docência, possibilitando diferentes aprendizagens sobre o exercício da profissão de professor, bem como, incentivando e valorizando a docência. Assim, baseado em experiências vividas pelos bolsistas no subprojeto analisado, destacam-se resultados que desencadeiam reflexões sobre a atuação docente em contextos de mudanças contínuas, incertezas frequentes e aprendizagens necessárias.

Palavras-Chave: formação inicial, aprendizagem da docência, matemática, ensino, experiência.

Introdução

Este artigo objetiva analisar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior (CAPES), na formação inicial de professores. No exercício da docência, especialmente, para professores de matemática em formação, as contribuições desse programa refletem na formação de educandos do Ensino Médio, “etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos” (Carneiro, 1998, p. 116).

A literatura que trata sobre a atratividade da docência (Brasil, 2007; Gatti et al 2009) revela o afastamento da juventude dos cursos de licenciatura, sendo necessário incentivar e valorizar a profissão docente. Neste cenário, se verifica o surgimento do PIBID como política pública educacional capaz de inserir licenciandos na escola, como espaço de aprendizagem da docência, a fim de contribuir com a preparação de futuros professores na atuação em sala de aula, estabelecendo parcerias entre Universidades, Institutos e escolas de Educação Básica.

O PIBID oportuniza aos licenciandos ingressarem no cotidiano escolar e desenvolverem atividades que possibilitam experiências na sua área de atuação futura. Durante as atividades realizadas, os bolsistas são orientados por coordenadores de área (professores da IES) e supervisores (professores de Educação Básica), que contribuem para a aprendizagem da docência no processo de formação inicial. Na execução do subprojeto o uso de materiais manipuláveis é uma prática comum e tem por objetivo despertar o interesse dos alunos pelo estudo da matemática, compreendendo-a como um conhecimento importante para a vida prática.

Portanto, o subprojeto do PIBID Matemática do IFCE campus de Cedro tem tentado contribuir para a preparação do licenciando para o exercício da docência em matemática, permitindo refletir sobre a iniciação à docência e a carreira docente em contextos em transformação permanente e aprendizagens constantes.

O PIBID como política pública de formação de professores: iniciando o diálogo

O Brasil tem vivido nas últimas décadas a universalização da educação básica. O desafio é a qualidade do ensino público brasileiro, que enfrenta o problema da escassez de professores qualificados para a educação em todos os níveis. Esse desafio tem se tornado alvo de políticas públicas que objetivam contribuir com a melhoria do ensino, embora não se efetive uma política de valorização da carreira docente, fato que tem distanciado os jovens da profissão de professor, o que vem se tornando uma preocupação recorrente. No Ensino Médio, última etapa da educação básica, a atuação de professores sem formação legal para as disciplinas de ciências exatas e da natureza ainda é uma lamentável realidade. De fato, há escassez de professores para lecionar Química, Física, Biologia e Matemática, conforme registrado em relatório do Ministério da Educação (MEC) (Brasil, 2007).

Segundo Gatti et al (2009, p. 151) um dado importante levantado pelo Censo de 2007 é o “baixo percentual de professores com formação inicial específica na disciplina que leciona no Ensino Médio. A situação mais crítica é a de professores atuando em disciplinas específicas sem adequação de sua formação inicial (...) nas ciências exatas”. Em um estudo mais recente, Gatti, et al (2010) apresentam a atratividade da carreira docente no Brasil. Porém, revelam que a docência vem deixando de ser uma opção profissional procurada pelos jovens. Diante disso, esses mesmos autores destacam a necessidade de considerar o problema e “discutir quais fatores interferem

nesse posicionamento, ou seja, por que tem decrescido a demanda pela carreira docente, especialmente na educação básica” (Gatti, et al 2010, p. 140).

“Faltam professores de Física, Matemática, Química e Biologia [...] Além disso, pelos resultados consolidados nas análises do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM – INEP/MEC, 2008) são alunos que têm dificuldades com a língua, com a leitura, escrita e compreensão de texto, a maioria proveniente dos sistemas públicos de ensino, que tem apresentado nas diferentes avaliações baixo desempenho” (Gatti, et al 2010, p. 149).

Neste cenário de escassez de professores, surgem as políticas públicas que visam melhorar o ensino e promover o fortalecimento e uma possível reestruturação da carreira docente. Assim, se acredita que o PIBID resultou de propostas estruturais e emergenciais publicadas em maio de 2007 pelo MEC, o qual apresentou dados alarmantes da baixa procura pela docência. Em dezembro deste mesmo ano o MEC lançou o PIBID, gerenciado pela CAPES, com atividades iniciadas em 2008. “Trata-se de um programa de amplo alcance desenvolvido em várias instituições de ensino superior, que tem entre seus objetivos incentivar novos profissionais para o exercício da docência no ensino básico, em escolas públicas, e aprimorar e consolidar a licenciatura” (Oliveira & Souto, 2013, p. 4577).

Com a consolidação de um projeto que promove o incentivo à docência para o professor em formação inicial, buscou-se investir na preparação de licenciandos, na perspectiva de se aperfeiçoarem em práticas pedagógicas específicas, desenvolvidas em parceria entre a instituição formadora e a escola de educação básica.

É visível que as escolas públicas cada vez mais se deparam com dificuldades para melhorar o desempenho de seus alunos. No intuito de tentar contribuir nesse aspecto, os futuros professores – bolsistas do PIBID – são inseridos nas instituições de ensino. Como política pública educacional, o PIBID vem desempenhando importante papel na formação inicial de professores no cenário educacional brasileiro, permitindo ao bolsista conhecer e atuar no ambiente escolar e, principalmente, enfrentar os desafios da profissão docente. Assim, conforme a CAPES, o PIBID tem como objetivos

I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; II – contribuir para a valorização do magistério; III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar; V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura; VII – contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente (Capes, 2014, p.2).

O PIBID como política pública, surgiu com a intenção de contribuir para a valorização e o reconhecimento do trabalho docente, possibilitando aos futuros professores a integração com a

cultura docente, inserção na cultura escolar e aprendizagem dos códigos e das normas da profissão docente (André, 2012).

De fato, experiências vivenciadas na iniciação à docência podem enriquecer a aprendizagem do professor em formação inicial. Elas permitem que ele compreenda a complexidade inerente ao trabalho de professor, ao observar a relação existente entre teoria e prática, na tentativa de melhor desenvolver o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula, como seu espaço de trabalho futuro. Com isso, o licenciando deve perceber “que o trabalho do professor não é homogêneo, isto é, se diferencia por tipo de escola, contexto social, disciplina de especialização e características pessoais” (Gatti, et al 2010, p.154).

Como se sabe, na escola existe um currículo a ser seguido. Na disciplina de matemática, como em qualquer outra disciplina da matriz curricular, há uma relação de conteúdos que devem ser ministrados durante o ano letivo. Para a realização desta tarefa, os professores devem planejar suas aulas e buscar estratégias de ensino que contemplem a aprendizagem dos educandos como finalidade maior do seu trabalho. Com a implantação do PIBID nas instituições de ensino, os bolsistas desse programa contribuem nesta tarefa, conforme afirma Canan (2012, p.40),

[...] o Programa Institucional de Iniciação à Docência auxilia os acadêmicos a entrarem em contato com a realidade escolar brasileira, antes de obterem o título de docente. Essa primeira experiência propiciada pelo PIBID mostra aos acadêmicos o quão complexa e desafiadora é a profissão docente e permite que essa opção profissional seja real, baseada no conhecimento do cotidiano escolar, e não meramente em visões românticas. Ademais, os bolsistas do programa levaram às escolas públicas de educação básica a possibilidade de repensar o processo de ensino-aprendizagem juntamente com a escola, por via de novas teorias, novas tecnologias e novas metodologias.

Provavelmente, nos primeiros contatos com a escola, o licenciando pode sofrer um impacto inicial. Vários aspectos podem ocorrer nestes momentos iniciais de experiência com o universo da docência, desde o nervosismo frente aos alunos, até inibição didática em sala de aula para ministrar um dado conteúdo. Neste cenário de inserção e integração, estes podem ser os desafios enfrentados nos momentos iniciais da sua atuação pedagógica. Acredita-se que com o passar do tempo, a prática pode potencializar ao professor melhorias em sua atuação, que só se desencadearão a partir da realização do trabalho. Na iniciação à docência, a observação, a participação e o envolvimento com a cultura escolar, se constituem como espaços dinâmicos de aprendizagem. É no campo da experiência que o PIBID se fundamenta, uma vez que, deve propiciar

[...] oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem (Brasil, 2010, artigo 3º, inciso IV).

Neste contexto, ao acompanhar a elaboração de planos de aula e outras intervenções pedagógicas, verifica-se algo concreto, onde um profissional experiente, de posse do currículo escolar, pensa estratégias e ações para desenvolver o trabalho docente em sala de aula, ou seja, escolhe caminhos que viabilizem a aprendizagem. Na prática, analisa-se as dificuldades que os estudantes apresentam em relação à compreensão dos conteúdos estudados em sala de aula e a relação desses conteúdos com o cotidiano dos educandos, despertando-os para a necessidade de aprender para potencializar mudanças.

Aspectos que caracterizam o campo da experiência vivida

O subprojeto PIBID do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) campus de Cedro, se apresenta como uma proposta que se articula como um princípio formativo para o exercício da docência em matemática, apropriando-se de saberes e tempos distintos como elementos indissociáveis na formação prática para o Ensino de Matemática.

Com o Edital nº 61/2013, o número de participantes no Subprojeto do PIBID Matemática do IFCE campus de Cedro se expandiu. Desde o início de 2014, o programa disponibilizou 30 bolsas de iniciação à docência, três bolsas de supervisão – cada professor supervisor deve acompanhar/supervisionar entre cinco e dez bolsistas – e duas bolsas de coordenação de área – cujos coordenadores devem gerenciar os trabalhos do programa no subprojeto.

O Subprojeto do PIBID Matemática (2013) campus de Cedro atua em sete linhas de ação: Encontros e planejamentos coletivos interdisciplinares; Conhecimento sobre a implementação da LDB na escola e no trabalho docente; Formação inicial e continuada do professor de Matemática; Estudo de Funções; Estudo de Geometria; Resolução de Problemas e Avaliação; Divulgação e socialização de resultados. É importante destacar que as linhas do Subprojeto se encontram organizadas na tentativa de articular conhecimentos específicos e conhecimentos do campo da educação que, “por sua vez, além de imprescindíveis para uma compreensão mais abrangente das questões educacionais nos contextos contemporâneos, são indispensáveis para informar os processos de recontextualização dos saberes de referência para os saberes escolares” (Barreto, 2010, p.434).

Em sua estrutura, o subprojeto expressa preocupação constante com a formação inicial do professor de matemática. Os encontros e planejamentos coletivos interdisciplinares são promovidos semanalmente com os bolsistas a fim de discutir as ações a serem realizadas, debatendo as melhores estratégias para o seu desenvolvimento.

Na perspectiva do desenvolvimento do licenciando (futuro professor de matemática) o coordenador de área realizará reuniões semanais com os bolsistas visando o planejamento e discussão das ações pedagógicas do projeto, bem como para a avaliação das atividades a serem desenvolvidas. O professor supervisor em reunião com os bolsistas e o coordenador de área discutirão a respeito da efetiva realização das atividades na escola e da adequação das mesmas ao cotidiano dos alunos. (SUBPROJETO PIBID, 2013).

Conhecer como a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei nº 9394/96 e suas alterações estão implementadas na escola e no trabalho docente, configura-se como uma preocupação na iniciação à docência. Assim, os licenciandos e bolsistas do PIBID poderão conhecer de forma exploratória a “realidade escolar, observando o calendário; o regimento interno; a proposta pedagógica; a matriz curricular; o horário de aula; como são selecionados os professores e funcionários e equipe técnica, pais e comunidade escolar; o diagnóstico dos alunos” (SUBPROJETO PIBID, 2013).

Refletir sobre a formação inicial e continuada do professor de matemática também está evidenciado no PIBID do IFCE Campus de Cedro. Nos momentos de estudo e discussão sobre a aprendizagem da profissão docente, destaca-se o saber do professor como um “saber plural, formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação

profissional, dos currículos e da prática cotidiana” (Tardif, 2002, p. 54) os quais se apresentam como necessários para desenvolvimento da prática do professor.

O estudo de funções, o estudo de geometria e resolução de problemas são os conteúdos específicos, contemplados no subprojeto, a serem estudados, planejados e desenvolvidos ao longo dos encontros semanais na escola de educação básica com a participação de alunos do ensino médio.

O planejamento é uma atividade constante, uma vez que os bolsistas se reúnem, semanalmente, no Laboratório de Ensino de Matemática (LEM) existente no IFCE Campus de Cedro, para a elaboração de aulas, oficinas e minicursos que devem priorizar a compreensão dos conteúdos matemáticos como linguagem e como ferramenta para o desenvolvimento de outras Ciências, e, principalmente, para a aprendizagem de conteúdos matemáticos.

Todas as ações dos bolsistas são acompanhadas pelos professores supervisores da escola de educação básica e pelos coordenadores de área. As atividades práticas do PIBID Matemática são realizadas em parceria com escolas de ensino médio localizadas nos municípios de Cedro, Icó e Várzea Alegre. Cada escola recebe semanalmente, um total de 10 bolsistas que atuam em duplas com cinco turmas de alunos. A seguir apresentamos algumas imagens de atividades do subprojeto do PIBID Matemática do IFCE campus de Cedro.



Figura 1. Alunos e Professor Supervisor no IFCE Campus de Cedro.



Figura 2. Alunos da E. E. F. M. Profª Maria A. D. Macedo município de Várzea Alegre – Cedro.

A princípio, os bolsistas devem tomar como ponto de partida para ministrar suas aulas assuntos básicos que mereçam o conhecimento dos discentes em relação à disciplina de matemática. Após isso, caberá o estudo dos conteúdos do ensino médio, bem como a elaboração de oficinas para preparação dos alunos para as avaliações externas, a exemplo do Sistema Permanente de Avaliação do Estado do Ceará (SPAECE) e do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

A elaboração das atividades a serem trabalhadas com os alunos da escola básica ocorre em dois momentos. Primeiro, os bolsistas se reúnem e programam as tarefas. Posteriormente, encontram-se com os professores supervisores que analisam os planos de aula, orientam e

sugerem alterações quando necessário. Por fim, o encontro semanal com os coordenadores de área, uma vez por semana no IFCE Campus de Cedro para discussões e reflexões relacionadas a encaminhamentos e às práticas pedagógicas no âmbito do PIBID.

Como se sabe, a avaliação não pode se dissociar do processo pedagógico. Com isso, deve ser encarada como uma responsabilidade coletiva e particular de todos os integrantes do PIBID do IFCE Campus de Cedro. Partindo desse princípio, o Subprojeto destaca em sua última linha a avaliação, a socialização e a divulgação de resultados obtidos nas atividades do PIBID como uma prática contínua no âmbito do programa.

A exposição dos resultados das atividades realizadas nas escolas parceiras é caracterizado como um instante de partilha e de aprendizagem, pois os bolsistas socializam suas experiências, compartilhando com todos os integrantes do programa as vivências na escola de educação básica, especialmente, em sala de aula. As contribuições, críticas e sugestões, seja de bolsistas, professores supervisores ou coordenadores de área, aparecem como elementos capazes de enriquecer as práticas de iniciação à docência.

Para divulgar e socializar os resultados, os bolsistas do PIBID organizarão seminários entre os demais alunos do curso de Licenciatura em Matemáticas com o intuito de divulgar as boas experiências desenvolvidas nas escolas e participarão dos Encontros de Iniciação Científica, nos Encontro de Práticas Docentes promovidos por instituições de ensino superior do estado do Ceará, como também em eventos nacionais dependendo das possibilidades (SUBPROJETO PIBID, 2013).

É oportuno salientar que o PIBID Matemática do IFCE Campus de Cedro tem se destacado, uma vez que os envolvidos como o programa procuram pôr em prática os objetivos que o subprojeto almeja. Assim, os supervisores, juntos aos coordenadores, exercem suas funções orientando os licenciandos em matemática no direcionamento das aulas, cabendo aos bolsistas cabe a execução atividades propostas como caminho para a aprendizagem da docência.

Algumas reflexões sobre o PIBID no IFCE campus de Cedro

A atuação dos licenciandos em escolas de Educação Básica por meio do PIBID tem sido, nos últimos tempos, a junção de um conjunto de experiências importantes para o processo formativo. Essas vivências que o programa propicia permitem a construção de saberes docentes, promovendo melhor desenvoltura em sala de aula.

Participar do programa tem se tornado de fato muito positivo, pois permite ao licenciando, como futuro professor, compreender a dinâmica do cotidiano escolar, observando elementos constitutivos da prática pedagógica que possibilitam melhor elaboração e preparação de aula conforme a aprendizagem dos discentes, na perspectiva de contribuir com o desenvolvimento cognitivo do aluno. No PIBID, a experiência com uma turma de poucos alunos, oportuniza a princípio, análises e reflexões sobre o desenrolar das ações docentes em sala de aula.

Além de interligar a teoria estudada na graduação com a prática em sala de aula, a inserção do professor em início de carreira na escola, proporciona o contato um amplo conhecimento da realidade escolar em todos os âmbitos. Ao deparar-se com o ambiente escolar, o licenciando se depara com os acontecimentos de todo esse espaço.

Com a oportunidade, o futuro professor pode observar como o núcleo gestor da instituição atua, analisando quais suas perspectivas administrativas diante da instituição escolar; como se

encontra a estrutura organizacional da escola para a realização do trabalho que se propõe; compreender a situação socioeconômica os alunos, para depreender sobre a realidade dos educandos para buscar desenvolver o processo de ensino-aprendizagem.

Nessa análise, o licenciando deve desenvolver habilidades e saberes para serem utilizados no exercício do papel de professor em salas de aula heterogêneas, atentando-se para as formas mais adequadas de trabalhar os assuntos propostos pelo currículo da disciplina. Conhecer a realidade da escola não implica, obviamente, numa ótima atuação do docente, mas poderá contribuir para reflexões que poderão nortear o trabalho docente em diferentes contextos de atuação.

Incluir, assim, os licenciandos nas instituições de ensino pode despertar e estimular discussões e aprendizados construtivos. Ao possibilitar a inserção de bolsistas do PIBID nas escolas por um longo período de tempo e com um envolvimento muito maior do que no estágio curricular obrigatório, seria possível prever, de antemão, que os futuros professores estivessem diante de inúmeras situações ricas para discussão, análise, reflexão e posterior ação (Ribeiro, Castela e Lange, 2014)

Nesta direção, é evidente que os licenciandos em matemática, com a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar, podem trazer para discutir em reuniões, com outros colegas bolsistas, supervisores e coordenadores a partilha de experiências, afim de compartilhar e adquirir conhecimentos a respeito da docência como profissão e do fazer pedagógico como prática da docência.

Os encontros com os bolsistas promovidos semanalmente pelos coordenadores de área, no IFCE Campus de Cedro são de grande relevância, por propiciam norteamto para as práticas e ações dos bolsistas durante suas atividades no interior do programa. Os coordenadores contribuem com sugestões para a implementação das ações dos bolsistas, principalmente as ações voltadas para a ministração de aulas. Na perspectiva de compreender o trabalho do professor na escola, os coordenadores e supervisores estimulam os bolsistas do PIBID a levantarem discussões relacionadas ao comportamento dos alunos diante dos conteúdos estudados e os resultados da realização de tarefas. No debate coletivo, é possível sugerir a elaboração de estratégias e métodos de ensino que contribuam para a formação de competências necessárias para o manejo da sala de aula.

Vale ressaltar também que a parceria do IFCE Campus de Cedro com as escolas parceiras do PIBID, com efeito, facilita bastante o desenvolvimento das ações, principalmente, a disponibilidade de diferentes espaços para realização das atividades. No IFCE Campus de Cedro, os bolsistas e licenciandos em matemática dispõem de um Laboratório de Ensino de matemática (LEM) que permite aos bolsistas levar os alunos para trabalhar os assuntos propostos pelo subprojeto com os materiais manipuláveis, visto que, o uso desses recursos é, nos dias atuais, um meio para tentar fixar um conteúdo estudado.

Ao depararmos com escolas que possuem a atuação do PIBID, pode se perceber possíveis impactos que o programa causa, especialmente, o contato de alunos do ensino médio pela aprendizagem da matemática escolar. Mesmo diante de dificuldades os discentes participantes desse projeto conseguem estudar alguns conteúdos com base nos trabalhos dos bolsistas que ficam à frente da sala de aula, ingressando numa realidade que os mesmos poderão se enquadrar futuramente, como futuros professores de matemática.

No PIBID desenvolvido entre IFCE Campus de Cedro e escolas parceiras, pode-se constatar mudanças em variados aspectos. Vê-se que os alunos participantes conseguem compreender melhor a disciplina de matemática em sala de aula, sendo capazes de associar mais os assuntos estudados por meio da contribuição do curso. Com isso, o trabalho com oficinas e minicursos e, em alguns casos, reforço de assuntos básicos, o uso de materiais manipuláveis, a motivação de resolução de situações-problemas entre outros, são os métodos adotados pelos bolsistas nas aulas durante os encontros no projeto.

O PIBID pode ser visto como um programa que incentiva e busca estimular os alunos que cursam as licenciaturas para um prévio conhecimento da escola e, por consequência, a possível permanência na profissão. Observa-se, como apresentado no início deste trabalho, que as licenciaturas são cursos dos quais, cada vez mais, os jovens acabam se desviando. Assim como as demais profissões, a atratividade para a área de professor está atrelada a vários fatores. Esses, se referem as questões pessoais de cada indivíduo, implicando na decisão de escolher e exercer ou não a profissão.

Aqui é interessante destacar Tartuce, Nunes e Almeida (2010, p.448) quando apresentam que “a perspectiva subjetiva inclui o modo pelo qual os indivíduos percebem as carreiras e a si próprios no contexto do trabalho, aí interferindo aspectos como identificação, autoconceito, interesses, habilidades, maturidade, valores, traços de personalidade e expectativas com relação ao futuro”. Diante dessa afirmação, fica claro que, para o exercício de uma profissão é preciso muitos aspectos que proporcionem ao indivíduo buscá-la. Se poucos despertam o interesse por ser professor e a sociedade ainda desvaloriza a profissão, é provável que a escassez na área tenda cada vez mais a crescer.

No âmbito do PIBID, ao se defrontarem com a realidade escolar os bolsistas conseguem, a princípio, concretizar na prática o que tinha até então estudado na teoria. Iniciam uma busca constante para reforçar mais ainda um determinado assunto, como prega o subprojeto, oportunizando-o uma experiência de como lidar com uma sala de aula. Os materiais a serem utilizados, manipuláveis e lúdicos, o uso tecnológico de programas matemáticos, dentre outros, podem ajudar na consolidação de um conhecimento significativo.

Nessa vertente, o programa entra como um grande contribuinte para a fixação os conteúdos matemáticos trabalhados ao longo da graduação, abordados pelos professores em sala de aula. Ou seja, os bolsistas precisam estudar para ensinar. Desenvolvendo as atividades do PIBID, acabam aprendendo ao estudar e ao ensinar, proporcionando aos alunos trabalhos com distintas metodologias, utilizando diferentes materiais manipuláveis que é

[...] um processo que permite ao aluno se envolver com o assunto em estudo, participar das descobertas e socializar-se com os colegas. Inicialmente, a experimentação pode ser concebida como ação sobre objetos (manipulação), com valorização da observação, comparação, montagem, decomposição (separação), distribuição. Mas, a importância da experimentação reside no poder que ela tem de conseguir provocar raciocínio, reflexão, construção de conhecimento (Lorenzato, 2006, p. 72).

Ao observar os resultados, os bolsistas podem trabalhar com os alunos que não conseguiram associar o assunto e melhorar mais ainda a forma de apresentar o conteúdo na perspectiva de tornar compreensível aquilo que ainda não foi compreendido.

Portanto, com toda a experiência, vivenciada no PIBID a partir da atuação do IFCE Campus de Cedro e escolas parceiras, o licenciando têm a oportunidade de refletir sobre o conhecimento matemático, sua importância e principalmente os saberes da docência para a atuação em educação matemática e o papel do professor na mediação do processo de ensino e aprendizagem matemática, implicando no incentivo à pesquisa sobre as experiências práticas vividas no âmbito do PIBID.

Conclusão

A prática de inserção de licenciandos no ambiente escolar é uma das primícias do PIBID, compreendido como política pública educacional brasileira, permitido aos bolsistas, a observação, a participação e a prática de ensino em matemática, visando ao incentivo à docência e buscando a preparação do professor, em início de carreira, para a futura ocupação profissional e atuação em sala de aula.

O contato direto com a escola parceira permite que ao bolsista, em iniciação à docência, reflita sobre a carreira do magistério, habilitando-se para a atuação em sala de aula, pondo em prática a teoria e compreendendo sua interação. Isso contribui efetivamente para que o licenciando possa adquirir uma postura como profissional da educação antes mesmo de receber o diploma de graduado.

Portanto, o PIBID realizado no IFCE Campus de Cedro evidencia bem isso, mostrando os esforços dos monitores para dar seu melhor na realização das atividades, tomando como um dos pontos prioritários a frequência dos alunos no curso, com impacto direto na assimilação dos conteúdos e desenvolvimento da aprendizagem matemática. Por meio do PIBID o licenciando em matemática é motivado a aprender a docência a partir de experiências vividas no âmbito da docência.

Referências e bibliografia

- André, M. (2012) Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil. *Cadernos de Pesquisa*, 42(145), 112-129, jan./abr.
- Brasil.(2007). *Escassez de professores no Ensino Médio: Propostas estruturais e emergenciais*. Relatório produzido pela Comissão Especial instituída para estudar medidas que visem a superar o déficit docente no Ensino Médio (CNE/CEB). Brasília: MEC.
- Brasil. (2010). Decreto nº 7.219. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm.
- Brasil. (2014). *PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência*. Disponível em <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>.
- Barreto, E. S. S. (2010) Trabalho docente e modelos de formação: velhos e novos embates e representações. *Cadernos de Pesquisa*, 40(140), 427-443, mai/ago.
- Carneiro, M. A. (1998). *LDB fácil: Leitura crítico-compreensiva artigo a artigo*. Petrópolis, RJ: Vozes.

- Canan, S. R. (2012). PIBID: promoção e valorização da formação docente no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores. *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente*, 4(6), p. 24-43, jan./jul. Belo Horizonte.
- Gatti, B. A. et AL. (2010). A atratividade da carreira docente no Brasil. *Estudos & Pesquisas Educacionais*, 1, 139-209, mai. São Paulo. Disponível em <http://www.fvc.org.br/estudos-e-pesquisas/livro-1-2010.shtml>.
- IFCE campus de Cedro. (2013). *Subprojeto PIBID Matemática*. Cedro – CE.
- Lorenzato, S. (2006). *Para aprender matemática*. Campinas, SP: Autores Associados.
- Oliveira, M. C. S., & Souto, R. M. A. (2013). O programa institucional de bolsa de iniciação à docência como ferramenta de formação profissional dos alunos egressos da Universidade Federal de São João Del Rei. In *Anais do VII Congresso Iberoamericano de Educação Matemática*. Montevideo – Uruguai.
- Ribeiro, M. D., Castela. G. S., & Langer. A. E. S. (2014). *O PIBID UNIOESTE: Imersão reflexiva na prática docente. Formação de professores no Paraná: o PIBID em foco*. Porto Alegre: Evangraf.
- Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. São Paulo: Vozes.
- Tartuce, G. L. B. P., Nunes, M. M. R., & Almeida, P. C. A. (2010) Alunos do ensino médio e atratividade da carreira docente no brasil. *Cadernos de Pesquisa*, 40(140), 445-477, maio/ago.